

# SUMÁRIO – 4.2.4 PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO EXTRATIVISMO VEGETAL

---

|            |   |         |
|------------|---|---------|
| 4.2.4.     | PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO EXTRATIVISMO VEGETAL.....      | 4.2.4-1 |
| 4.2.4.1.   | ANTECEDENTES .....  | 4.2.4-1 |
| 4.2.4.2.   | EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES .....                               | 4.2.4-2 |
| 4.2.4.2.1. | CRONOGRAMA GRÁFICO.....                                     | 4.2.4-4 |
| 4.2.4.3.   | RESULTADOS E AVALIAÇÃO.....                                 | 4.2.4-6 |
| 4.2.4.4.   | ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS .....                             | 4.2.4-7 |
| 4.2.4.5.   | EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO .<br>..... | 4.2.4-7 |
| 4.2.4.6.   | ANEXOS .....  | 4.2.4-8 |

## **4.2.4. PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO EXTRATIVISMO VEGETAL**

### **4.2.4.1. ANTECEDENTES**

Durante o período relativo 2º Relatório Consolidado Semestral, foram identificadas no cadastro socioeconômico (CSE), 478 famílias que realizavam extrativismo, sendo que 81 famílias praticavam extrativismo comercial das quais, 40 residiam nas propriedades e 41 não eram residentes. Os principais produtos do extrativismo explorados comercialmente eram o açaí, a castanha do Pará e o cupuaçu, sendo os demais pouco significativos.

Naquele momento, avaliou-se que sendo o açaí, a castanha e o cupuaçu, produtos amplamente conhecidos na região e com mercado consolidado no nível nacional, haveria espaço para trabalhos voltados ao pré-processamento ou processamento propriamente dito, com vistas à agregação de valor ao produto e melhorias no sistema de comercialização, o que poderia manter o interesse das famílias na atividade extrativista.

Considerando que o extrativismo está ligado a um lócus específico, que será alterado com a formação do reservatório, avaliou-se como importante que após a transferência das famílias, fosse verificado se o novo lócus apresentaria potencial para continuidade da exploração, sendo igualmente importante, a verificação junto aos produtores quanto ao seu interesse em continuar na atividade. Sendo assim, no 2º RSC, concluiu-se que as atividades contempladas neste projeto teriam relação direta tanto com a opção das famílias com relação à continuidade da exploração extrativista como com relação à localização das mesmas após a relocação, o que determinou que no período subsequente o trabalho fosse direcionado para a identificação dos extrativistas entre os beneficiados com carta de crédito.

As atividades de ATES desenvolvidas pelo projeto 4.2.1, com este público envolvem pelas suas características os demais projetos referentes a recomposição das atividades produtivas rurais incluindo a reestruturação do extrativismo vegetal. Para os agricultores familiares, o enriquecimento da área de reserva ou mesmo das áreas de preservação permanente com açaí e outras espécies com potencial extrativista pode servir como alternativa de renda na entressafra do cacau ou na eventualidade de algum problema com o preço ou com a comercialização desse produto. Dado este contexto, entende-se que esse espaço seja mais uma possibilidade para a reestruturação do extrativismo na região.

#### 4.2.4.2. EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES

Nos dados do CSE atualizados até novembro, foram identificados 127 extrativistas comerciais, sendo 65 extrativistas comerciais moradores e 62 não moradores, conforme demonstrado no **Quadro 4.2.4 - 1**. Embora o número total de extrativistas, bem como a proporção entre extrativistas comerciais moradores e não moradores tenha se alterado em relação ao período anterior, os principais produtos explorados permanecem os mesmos, açaí, castanha do Pará e cupuaçu conforme demonstrado no **Quadro 4.2.4 - 2** e no Mapa Localização dos Extrativistas Comerciais (**Anexo 4.2.4 - 1**).

**Quadro 4.2.4 - 1 – Famílias extrativistas comerciais de acordo com o vínculo com a propriedade:**

| EXTRATIVISTAS | PROP/POSSEIROS | AGREG. | EMPREG. | MEEIRO/PARC. | ADM. | OCUP. | OUTRO | TOTAL |
|---------------|----------------|--------|---------|--------------|------|-------|-------|-------|
| Moradores     | 29             | 16     | 8       | 8            | 2    | 2     | 0     | 65    |
| Não moradores | 49             | 0      | 3       | 5            | 2    | 0     | 3     | 62    |
| Total         | 78             | 16     | 11      | 13           | 4    | 2     | 3     | 127   |

**Quadro 4.2.4 - 2 – Extrativismo vegetal por ocorrência de produto**

| PRODUTO          | EXTR. MORADOR | EXTR. NÃO MORADOR | TOTAL |
|------------------|---------------|-------------------|-------|
| Açaí             | 57            | 54                | 111   |
| Castanha         | 25            | 12                | 37    |
| Cupuaçu          | 15            | 11                | 26    |
| Bacaba           | 9             | 4                 | 13    |
| Madeira          | 3             | 2                 | 5     |
| Babaçu           | 1             | 2                 | 3     |
| Óleo de Copaíba  | 1             | 0                 | 1     |
| Borracha (latex) | 0             | 2                 | 2     |

Até dezembro de 2012, poucos extrativistas foram relocados com carta de crédito. Comparando os nomes dos extrativistas cadastrados com a lista de beneficiários de carta de crédito atualizada em 03/12/12, verifica-se que 03 (três) optaram por este benefício e foram reassentados.

As visitas da equipe de ATES, até o presente momento têm focado seu atendimento aos beneficiários de carta de crédito rural. Estas visitas visam um diagnóstico das atividades agropecuárias desenvolvidas na área, seus principais problemas e potencialidades e a coleta de dados para estruturação preliminar dos projetos de exploração agropecuária e/ou agroextrativistas que serão construídos pelos

agricultores com a assessoria dos técnicos de ATES. Os principais problemas e demandas identificados servirão de base para elaboração de propostas de atendimento coletivo de ATES. Durante as visitas são analisadas as condições apresentadas na propriedade para o desenvolvimento da atividade extrativista, principalmente relacionada à composição das áreas de reserva legal.

Até dezembro de 2012, 93 famílias foram visitadas para caracterização do público-alvo (perfil de ingresso), sendo que destas, 75 já receberam visitas técnicas. Durante a primeira fase de visitas técnicas (agosto-outubro/2012), 52 famílias relocadas com carta de crédito, responderam a uma pesquisa que tinha o objetivo de identificar o interesse desses agricultores pela atividade extrativista. Os primeiros resultados indicam que o extrativismo vegetal comercial não é uma alternativa de atividade econômica escolhida pelos entrevistados, mesmo entre os que anteriormente a exerciam. Os agricultores têm priorizado a cultura do cacau, devido ao seu preço favorável e à facilidade de comercialização, além de exigir mão-de-obra intensiva o que dificulta a dedicação a diferentes culturas.

Das 52 famílias entrevistadas:

- 28 consomem açaí e dentre estas, duas famílias citaram além do consumo do açaí, a bacaba e a castanha do Pará;
- 24 não exploram atividade extrativista para consumo e nem para venda. Dentre elas, duas famílias afirmaram ter interesse na futura exploração comercial do açaí, ou seja 3,8% dos entrevistados;
- Nenhuma das famílias comercializa produtos extrativistas;
- Duas praticavam extrativismo anteriormente. Entretanto, ambas declararam que não estão desenvolvendo a atividade, não tendo interesse futuro na sua exploração econômica;
- Duas das famílias relocadas no Assurini, município de Altamira, manifestaram intenção de explorar açaí economicamente, entretanto, uma está interessada no plantio de uma variedade melhorada pela Embrapa, o que não caracteriza extrativismo e sim cultivo comercial.

O baixo interesse pela atividade apontado neste primeiro momento fez com que se redefinisse a forma de abordagem do tema com os relocados por Carta de Crédito. A partir de janeiro/2013 a pesquisa será aplicada á totalidade dos beneficiados pelo reassentamento assistido que também serão envolvidos em eventos de esclarecimento e apresentação dos aspectos de viabilidade da atividade extrativista para a região.

Em 2013 será dada continuidade a checagem dos dados cadastrados com a identificação e localização daqueles que apontaram o extrativismo vegetal como atividade principal.

Tendo em vista que neste semestre o projeto foi direcionado para a verificação das condições dos extrativistas após a mudança de área, ou seja, aqueles atendidos por relocação assistida, as visitas, reuniões e outras atividades grupais têm sido realizadas juntamente com o projeto 4.2.1 – Apoio à Pequena Produção e Agricultura Familiar, devido à coincidência de público alvo.

**Quadro 4.2.4 - 3 – Relação de Produtos Encaminhados ao Ibama ou outros órgão no Período do 3º RC**

| TIPO DE PRODUTO  | TÍTULO E CÓDIGO | ASSUNTO | DATA | DESTINATÁRIO | DOCUMENTO DE ENCAMINHAMENTO |
|--|-----------------|---------|------|--------------|-----------------------------|
| Não foram emitidos documentos ao Ibama no período de vigência deste relatório. |                 |         |      |              |                             |

4.2.4.2.1. *CRONOGRAMA GRÁFICO*

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

## PACOTE DE TRABALHO: 4.2.4 Projeto de Reestruturação do Extrativismo Vegetal

| Atividades   Produtos                   |   | Desvio do rio pelo vertedouro (sítio Pimental) ↓<br>Início enchimento Reserv. Xingu - Emissão prevista da LO da casa de força complementar ↓<br>Início geração comercial da 1ª UG CF Complementar ↓<br>Enchimento Reserv. Interm. - LO Casa de Principal (Belo Monte) ↓<br>Entrada operação última UG da CF Complementar ↓<br>Início geração comercial CF Principal ↓ |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
|---|---|---|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|------|----|----|----|
|   |   | 2011  |    |    |    | 2012 |    |    |    | 2013 |    |    |    | 2014 |    |    |    | 2015 |    |    |    | 2016 |    |    |    |
| Item                                    | Descrição   | T1  | T2 | T3 | T4 | T1   | T2 | T3 | T4 | T1   | T2 | T3 | T4 | T1   | T2 | T3 | T4 | T1   | T2 | T3 | T4 | T1   | T2 | T3 | T4 |
| <b>CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO</b> |   |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| <b>CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO</b> |   |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 4                                       | <b>PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA</b>  |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 4.2                                     | <b>Programa de Recomposição das Atividades Produtivas Rurais</b>                            |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 4.2.4                                   | <b>Projeto de Reestruturação do Extrativismo Vegetal</b>                                    |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 1                                       | Sistematização de Dados da Pesquisa Socioeconômica  |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 2                                       | Formulação de Hipóteses acerca da direcionalidade dos trabalhos de ATES                     |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 3                                       | Setorização de Beneficiários do Projeto (por localização geográfica)                        |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 4                                       | Organização de Grupos de Discussão (por localização geográfica)                             |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 5                                       | Reuniões Setoriais para apresentação de resultados do Cadastro de Direcionalidades das ATES |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 6                                       | Incorporação de Sugestões Apresentadas aos Projetos   |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 7                                       | Projetos de Exploração Agroextrativista   |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 8                                       | Fomento à participação de jovens, idosos e mulheres trabalhadoras                           |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 9                                       | Espaços para debates periódicos de correção dos projetos e incorporação de novos            |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 10                                      | Prospecção de Parcerias   |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 11                                      | Realizar Dias de Campo  |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 12                                      | Identificação e Realização de Cursos de Capacitação   |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 13                                      | Instalação de Unidades Demonstrativas   |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 14                                      | Uma Visita Técnica por Mês  |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |
| 15                                      | Avaliação e Monitoramento   |   |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |      |    |    |    |

**LEGENDA**

- Informação do PBA
- Realizado/Andamento
- Previsto até o fim do produto

#### 4.2.4.3. RESULTADOS E AVALIAÇÃO

O Cadastro Socioeconômico da zona rural, bem como sua análise, ainda não foram concluídos e por isso poderá haver um aumento do número de praticantes do extrativismo comercial. Entretanto o baixo interesse pela atividade extrativista entre as famílias reassentadas nos apresenta o desafio de buscar, junto aos órgãos de pesquisa, alternativas que possam viabilizar tecnológica e economicamente a atividade de forma a constituí-la numa prática complementar às atividades agrícolas, com objetivos sociais e ambientais.

Atividades extrativistas como a coleta do açaí, requerem um tipo de mão de obra específica devido à intensa demanda de esforço físico. As famílias alegam a dificuldade de manter os familiares dedicados a essa atividade. Essa situação já vem sendo observada por alguns estudos conforme citação abaixo:

*A sustentabilidade do extrativismo vegetal depende do mercado de trabalho rural, no qual, com a tendência da urbanização, a população rural está perdendo não só seu contingente em termos relativos, mas também em termos absolutos. Com isso, aumenta o custo de oportunidade de trabalho no meio rural, o que tende a tornar inviável a manutenção do extrativismo [.....]. A dispersão dos recursos extrativos na floresta faz que a produtividade da mão de obra e da terra seja muito baixa, fazendo que essa atividade seja viável pela inexistência de opções econômicas, de plantios domesticados ou de substitutos sintéticos. Na medida em que alternativas são criadas e conquistas sociais elevem o valor do salário mínimo, por ser uma atividade com baixa produtividade da terra e da mão de obra, torna-se inviável a sua permanência.<sup>1</sup> (Homma, A.K.O. -2012)*

Na atual conjuntura econômica, com o preço do cacau em alta e a baixa remuneração da atividade extrativista, a prática do extrativismo não tem despertado muito interesse entre os agricultores familiares pela pouca remuneração econômica e talvez pelo desconhecimento do potencial extrativista para consumo.

Diante da constatação do baixo número de relocados por carta de crédito que se declararam desenvolver a atividades extrativista até a presente data, faz-se necessária que o processo de definição do remanejamento avance para que a recomposição econômica das atividades possam ser desenvolvidas.

---

<sup>1</sup> Extrativismo vegetal ou plantio: qual a opção para a Amazônia? In: Dossiê Sustentabilidade - Estudos Avançados - vol.26 no.74 São Paulo, 2012 -<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142012000100012>)

#### 4.2.4.4. ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS

No próximo período, serão iniciadas as visitas às famílias que praticam extrativismo comercial para verificar as condições em que ocorre essa atividade e seu interesse em nela prosseguir, o que subsidiará uma análise mais conclusiva do CSE, indicando efetivamente o público alvo a ser atendido por este projeto e que ainda dependerá do processo de remanejamento.

Considerando que o extrativismo de espécies não madeireiras pode servir como complementação de renda, ações de ATES divulgando o plantio de espécies com potencial extrativista em Sistemas Agro-Florestais – SAFs ou como enriquecimento da área de Reserva Legal contemplarão não apenas os aspectos econômicos, mas também os ambientais, servindo de estímulo para a recomposição ou a manutenção da área de Reserva.

A realização de seminários sobre o potencial do extrativismo na região como fonte complementar de renda, envolvendo os produtores e os técnicos que desenvolvem trabalhos no meio rural, juntamente com as ações de ATES junto aos beneficiários de carta de crédito, reassentamento coletivo e reassentamento em áreas remanescentes, serão os instrumentos utilizados no próximo semestre para alcançar os objetivos deste projeto.

#### 4.2.4.5. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO

| PROFISSIONAL                       | FORMAÇÃO            | FUNÇÃO                     | REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE | CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF |
|------------------------------------|---------------------|----------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Sônia Maria Brito Mota             | Geógrafa            | Coordenadora               | 0601021661/D             | 5649204                        |
| Maria Francisca Alhambra Bartolome | Engenheira agrônoma | Consultoria                | SP 0600638773/D          | 5514715                        |
| Maria Judith Magalhães Gomes       | Engenheira agrônoma | Consultoria                | SP 0601099068            | 5516430                        |
| Ana de Cerqueira Cesar Corbisier   | Socióloga           | Consultoria                | MTb 1507                 | 470998                         |
| Amauri Daros de Carvalho           | Engenheiro agrônomo | Consultoria                | DF 0601217263/D          | 288275                         |
| Solange Tóla                       | Engenheira agrônoma | Coordenação de implantação | SP 0601459927/D          | 5568607                        |
| João Victor Gualberto da Silva     | Engenheiro agrônomo | Técnico de Execução        | PA 17734/D               | 5560971                        |

| <b>PROFISSIONAL</b>                  | <b>FORMAÇÃO</b>      | <b>FUNÇÃO</b>       | <b>REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE</b> | <b>CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF</b> |
|--------------------------------------|----------------------|---------------------|---------------------------------|---------------------------------------|
| Flávio José Ribeiro                  | Engenheiro agrônomo  | Técnico de Execução | MG 71831/D                      | 5532801                               |
| Antonio Manuel Paiva de Miranda      | Engenheiro agrônomo  | Técnico de Execução | PA 2629/D                       | 5537092                               |
| Mônica Luiza de Brito                | Engenheira agrônoma  | Técnico de Execução | PA 16741/D                      | 5561232                               |
| Patrícia do Socorro Pinheiro Carrera | Analista ambiental   | Técnica de Execução | CRESS - 3807                    | 5561264                               |
| Hilma Pinheiro                       | Analista ambiental   | Técnico de Execução | CRESS – 4816/PA                 | 5561365                               |
| Erisnaldo Soares Moura               | Técnico agropecuário | Técnico de Execução | AP 1515/D                       | 5575509                               |
| Alexandre Batista da Costa           | Técnico agropecuário | Técnico de Execução | PA 5085/D                       | 5574995                               |

#### 4.2.4.6. ANEXOS

##### **Anexo 4.2.4 -1 – Mapa de Localização dos Extrativistas Comerciais.**